

MÉDIUM: CONCEITO, CLASSIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

CONCEITO DE MÉDIUM E MEDIUNIDADE

A palavra **médium** é uma expressão latina que significa "meio" "intermediário". Allan Kardec apropriou-se dessa expressão para designar as pessoas que são portadoras da faculdade mediúnica.

Kardec [LM-cap 32] conceitua:

Médium - pessoa que pode servir de intermediária entre Espíritos e os homens.

Mediunidade - a faculdade dos médiuns, ou seja, a faculdade que possibilita a uma pessoa servir de intermediária entre os Espíritos desencarnados e os homens.

Assevera ainda Kardec [LM-it 159] que:

"todo aquele que sente em qualquer grau a influência dos Espíritos é médium."

Diante da assertiva do Codificador da Doutrina Espírita poderia indagar: Somos todos médiuns?

De forma generalizada poderíamos afirmar que **sim**. Todos os indivíduos possuem rudimentos da faculdade mediúnica, já que podem ser influenciados pelos Espíritos. Através do pensamento, as entidades da esfera extra-física, podem atuar sobre todos nós, de forma imperceptível. Mostram os benfeitores espirituais da Codificação que esta influência é maior do que supomos" [LE-qst 459]

Todavia, de forma particular, na prática espírita cotidiana **não** a resposta. Orienta Allan Kardec que se deve reservar esta expressão apenas para as pessoas que permitem a produção de fenômenos patentes e de certa intensidade:

"Pode-se dizer, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensível." [LM-it 159]

CLASSIFICAÇÃO GERAL DOS MÉDIUNS

A faculdade mediúnica não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns tem geralmente aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de mediunidade, embora nada impeça que um médium venha a possuir mais de uma aptidão.

Diversas são as classificações propostas, mas de forma bem prática, podemos classificá-los de acordo com o tipo de mediunidade, seguintes categorias:

a) Médiuns de Efeitos Físicos: são aqueles aptos à produção de fenômenos que sensibilizam objetivamente os nossos sentidos, tais como movimento de corpos inertes, ruídos, etc. Trata-se de uma categoria bastante infreqüente em nossos dias, mas que teve grande importância na fase de implantação da Doutrina Espírita. Sub-categorias

1. Típtólogos: os que produzem ruídos e pancadas. Mesmo sem que o médium tome conhecimento, os Espíritos podem se utilizar de certos recursos fluídicos que eles possuem para produzir o fenômeno.
2. Motores: os que produzem movimentos dos corpos inertes;

3. De Translação e Suspensão: os que produzem a translação de objetos através do espaço ou a sua suspensão, sem qualquer ponto de apoio. Há também os que podem elevar-se a si mesmos (levitação);

4. De Transporte: os que podem servir aos Espíritos para o transporte de objetos materiais através de lugares fechados;

5. Pneumatógrafos: os médiuns que permitem a escrita direta (espécie de mediunidade onde os Espíritos, utilizando-se do toplasma do médium, escrevem sobre determinados objetos sem utilizarem de lápis ou caneta);

6. Pneumatofônicos: os médiuns que permitem a voz direta (fenômeno mediúnic onde os Espíritos emitem sons e palavras através de uma "garganta ectoplásmica", sem a utilização do aparelho vocal do médium);

7. De Materialização: são aqueles que doam recursos fluídicos (ectoplasma) para a materialização do Espírito ou de parte do Espírito, ou, ainda, de certos objetos;

8. De Biorporeidade: são aqueles capazes de materializarem seu corpo perispiritual em local FORA do corpo físico;

9. De Transfiguração: são aqueles aptos a promoverem modificações temporárias em seu corpo físico, através da vontade e do pensamento.

b) Médiuns Sensitivos: são os médiuns capazes de registrar a presença de Espíritos por uma vaga impressão. Ora esta impressão é boa, ora é ruim, dependendo da natureza da entidade desencarnada. Esta variedade não apresenta caráter bem definido, pois todos os médiuns são mais ou menos sensitivos;

c) Médiuns Intuitivos ou Inspirados: são aqueles que recebem comunicações mentais estranhas às suas idéias, vindas da esfera imaterial. Na realidade, todos nós somos médiuns intuitivos, pois podemos assimilar inconscientemente o pensamento dos Espíritos, mas em algumas pessoas, essa capacidade é mais evidente. Os **médiuns de pressentimento** são uma variedade dos intuitivos, onde há uma vaga impressão de acontecimentos futuros;

d) Médiuns Audientes: são os médiuns que ouvem os Espíritos. Algumas vezes é como se escutassem uma voz interna que lhes ressoasse no foro íntimo, outras vezes, é uma voz exterior, clara, distinta;

e) Médiuns Videntes: são aqueles aptos a verem os Espíritos no estado de vigília. Kardec fazia referência à raridade desta faculdade em nossos dias continua pouco comum;

f) Médiuns Falantes ou Psicofônicos: são aqueles que possibilitam aos Espíritos a comunicação oral com outras pessoas encarnadas utilizando dos recursos vocais do médium. É a variedade de médiuns mais comum em nossos dias;

g) Médiuns Escreventes ou Psicógrafos: são os médiuns aptos a receberem a comunicação dos Espíritos através da escrita. Foi pelos médiuns escreventes que Allan Kardec montou os pilares básicos da doutrina Espírita;

h) Médiuns Curadores: são aqueles aptos a curarem, através do toque, por um ato de vontade e pelo passe. Em realidade, todos são capazes de curar enfermidades pela prece e pela transfusão fluídica, mas também aqui, esta designação deve ficar reservada para aquelas pessoas onde a capacidade de curar ou aliviar as doenças é bem evidente;

i) Médiuns Psicômetras: são aqueles aptos a identificarem fluidos presentes em determinados objetos e locais (Psicometria);

j) Médiuns Sonambúlicos ou de Desdobramento: são aqueles capazes de emanciparem seu corpo espiritual deixando a organização física no estado de sonolência ou apatia. Segundo Kardec, estes médiuns "vivem

antecipação a vida espiritual", pois são capazes de realizar inúmeras tarefas no mundo dos Espíritos.

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

Segundo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, no seu Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, **desenvolver** significa: tirar do envólucro, expor minuciosamente, progredir, alargar, instruir-se. **desenvolvimento** é o ato ou efeito de desenvolver.

Desenvolvimento Mediúnico é o ato de fazer crescer, progredir, expor a faculdade que permite aos homens comunicarem-se com os Espíritos.

Se nós falamos somente em desenvolvimento mediúnico e não "criar" mediunidade ou médiuns, é, certamente porque esta faculdade se cria numa determinada pessoa que não a possui. A mediunidade é uma faculdade tão natural no homem quanto qualquer outro dos cinco sentidos habituais (visão, audição, olfato, tato e paladar). Tomemos o paladar para exemplo. Ninguém inventa faculdade inata, pronta para ser utilizada como que programada por milênios e milênios de existências anteriores documentada na nossa memória espiritual. É preciso, contudo, em cada existência que se reinicia, reaprender a utilizá-la adequadamente para selecionar alimentos, definir preferências ou recusar substâncias prejudiciais. Assim também é a mediunidade um atributo físico do homem. Os Espíritos afirmam a Kardec [LM-it 226]:

"A faculdade mediúnica se radica no organismo".

O médium já nasce médium. Cabe-nos portanto, se possuidores de faculdade mediúnica, nos esforçarmos por exercê-la com devotamento e humildade.

Por que desenvolver a mediunidade

De posse destes conceitos, forma-se uma nova dúvida em nossa mente: Por que desenvolver a mediunidade? Presença de mediunidade significa necessidade de trabalho na Seara Espírita? Nós sabemos que na Terra estamos rodeados por Espíritos desencarnados que a todo instante através do pensamento, nos influenciam e são influenciados por nós. Se os médiuns, por características próprias de seu corpo físico, indivíduos mais sensíveis, captam com maior facilidade a influência dos Espíritos podendo sofrer, às vezes, consequências desagradáveis em decorrência de possuírem em uma faculdade que não conhecem e não dominam.

Além disso, nós sabemos que da faculdade mediúnica podem dispor-se **bons** e **maus** Espíritos, podendo no caso dos **maus**, levarem o médium a um desequilíbrio.

O Espírito da Verdade afirma [LM-cap 31 it 15]:

"...Todos os médiuns são incontestavelmente chamados a servir à causa do Espiritismo, na medida da sua faculdade..."

Em [Nos Domínios da Mediunidade] ouvimos as seguintes afirmações do Espírito Albério (instrutor de André Luiz):

"Mediunidade, por si só não basta. É necessário sabermos que tipo de onda mental assimilamos, para conhecer a qualidade do nosso trabalho e julgar nossa direção. É perigoso possuir sem saber usar."

Assim, é a mediunidade uma faculdade inerente à própria vida sendo semelhante ao dom da visão comum, peculiar a todas as criaturas responsáveis por tantas glórias e por tantos infortúnios na Terra. Entretanto, ninguém se lembrará de suprimir os olhos, porque milhões de pessoas, em face das circunstâncias imponderáveis da evolução, tenham servido dos olhos para perseguir e matar nas guerras de terror e destruição. É necessário iluminá-los, orientá-los, esclarecê-los.

Etapas do Desenvolvimento Mediúnico

A mediunidade não requisitará desenvolvimento indiscriminado, antes de tudo, aprimoramento da **personalidade mediúnica** e nobreza fins, para que o médium possa tornar-se um filtro leal das Esferas Superiores com vistas à ascensão da Humanidade para o Progresso.

Mas então, como proceder ao desenvolvimento mediúnico? Al Kardec e vários benfeitores espirituais nos orientam que, no desenvolvimento mediúnico, temos de vencer três etapas: intelectual - matéria moral.

a) Etapa Intelectual: é representada pela necessidade do estudo. Kardec afirma:

"...O estudo preliminar da teoria é indispensável, se quisermos evitar inconvenientes inseparáveis da inexperiência." [LM-it 211]

O estudo da faculdade mediúnica e o conhecimento da Doutrina Espírita são bases essenciais e indispensáveis.

b) Etapa Material: é o adestramento, uma forma de treinamento da faculdade mediúnica, uma familiarização com as técnicas envolvidas no processo da mediunidade.

"Na verdade, até hoje, não existe sinal ou diagnóstico infalível para se chegar à conclusão que alguém possua essa faculdade; os sinais físicos nos quais algumas pessoas julgam ver indícios, nada tem de infalíveis. Ela se encontra, nas crianças e nos velhos, entre homens e mulheres, quaisquer que sejam o temperamento, o estado de saúde, o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Não há senão um meio para lhes contactar a existência que é o experimentar." [LM-cap 17 it 200]

Esta experimentação deve ser: **perseverante, assídua, séria, grupo, local adequado, sob orientação experiente, desprovida de condicionamentos.**

O candidato a médium deve ter persistência, exercitando-se pelas comunicações em dias e horários certos da semana, pré-estabelecidos de preferência em grupo. Kardec nos orienta [LM-it 207] que a reunião com pessoas com intenção semelhante forma um todo coletivo onde a força sensibilidade se encontram aumentadas por uma espécie de influência magnética que ajuda o desenvolvimento da faculdade.

A reunião deste grupo deve ser sob a direção de pessoas experientes, conhecedoras da Doutrina Espírita e do fenômeno mediúnico.

Esta reunião deve ser também feita, de preferência em local apropriado, isto é, no Centro Espírita, onde estaremos sob o amparo e orientação de Espíritos Bons, que são responsáveis pelos trabalhos mediúnicos da Casa. Além disto, todo Centro Espírita tem como que isolamento magnético que nos protege espiritualmente durante os trabalhos mediúnicos. É simples compreendermos, pois na Terra acontece o mesmo. O acadêmico de Medicina inicia seu treinamento aos doentes num Hospital sob a supervisão de um médico experiente para evitar desastres. Se uma cirurgia será necessário um cuidado ainda maior - um centro cirúrgico.

O candidato a médium não deve desistir se, após 2, 3 ou 10 tentativas de comunicação com os Espíritos não obtiver qualquer resultado qualquer indício de comunicação. Como vimos, existem obstáculos correntes da própria organização mediúnica em desabrochamento, impedimentos materiais e psíquicos que, só com o tempo e a dedicação se contornados.

Quanto ao médium que já controla bem sua faculdade, que permite aos Espíritos se comunicarem com facilidade, que seja, em uma palavra, "médium feito", seria um erro de sua parte, nos assevera Kardec [LM

216] crer-se dispensado de qualquer outra instrução. Não venceu senão resistência material, e é agora que começa para ele o verdadeiro desafio as verdadeiras dificuldades: vencer a terceira etapa - a **moral**.

c) Etapa Moral: Allan Kardec define como espírita-cristão verdadeiro espírita, aquele que não se contenta em admirar a moral pírita, mas a pratica e aceita todas as suas conseqüências. Convencido que a existência terrena é uma prova passageira, aproveita todos instantes para avançar no caminho do Progresso, esforçando-se em fazer bem e anular seus maus pensamentos. A **caridade** em todas as coisas é regra de sua conduta.

Sob o ponto de vista espírita, a mediunidade é uma inicia religiosa das mais sérias, é um mandato que nos é oferecido pela Es ritualidade Superior a fim de ser fielmente desempenhada. Desta forma aspirante à mediunidade - Luz da Doutrina Espírita - deve partir conscientização de seus ensinamentos e esforçar-se, desde o início de aprendizado, por ser um **espírita-cristão**. Isto significa trabalhar incessantemente por nossa **reforma moral**. Somente nossa evolução moral nos melhora e nosso crescimento para o Bem poderão garantir-nos assessoramento dos bons Espíritos e o exercício seguro da mediunidade por nossa sintonia com o Bem. E esta não é uma tarefa fácil, pois o mais temos dentro de nós são sensações e experiências negativas deformadas trazidas do passado. Por isso para nós ainda é mais fácil cômodo, sintonizar com as atitudes negativas do que com as positivas.

E como faremos? Como nos livrarmos de condicionamentos inferiores? Carregamos séculos de erros e alguns anos de boas intenções. É claro que não podemos mudar sem esforço, temos que trabalhar duro nesta reforma moral, que só nós saberemos identificar e sentir porque estará marcada no nosso íntimo. Trabalhem com exercícios diários e constantes no trabalho meditando e orando muito. Jesus, o Médiun por Excelência, sintonizava constantemente com Deus, no entanto, após a convivência com o plano sempre se afastava para orar e meditar em silêncio e solidão.

A diferença de um bom médiun e um médiun desajustado, não está na mediunidade, mas no **caráter** de um e de outro; na formação moral estabelecida base de todo desenvolvimento mediúnico.

Alguns cuidados devem ser tomados por todos aqueles que aspiram ao desenvolvimento mediúnico:

* Culto do Evangelho no Lar: ele proporciona a renovação do plano espiritual do lar sob as luzes do Evangelho Redivivo, porque o lar é a usina maior de energia de que somos carentes, é onde compensamos no plano vibrações psíquicas em reajustamento.

* Culto de Assistência: rompimento com o egoísmo, interessar-se pelo próximo, auxiliando-o sempre em todas as ocasiões, usando ao máximo nossa capacidade de servir desinteressadamente. Participação em atividades como: campanha do quilo, distribuição de alimentos, visita a enfermos, idosos e creches, grupos de costura, evangelização, etc.

* Freqüência ao Centro Espírita: nas reuniões públicas e outras atividades oferecidas pelas Casas Espíritas. Aprenderemos a viver em grupos Humanos que nos permitirão o exercício da humildade. Evitemos sessões mediúnicas nos lares; organização espiritual não se improvisa.

* Estudo Coletivo: reunidos aos companheiros para o estudo de obras espíritas, evitemos as falsas interpretações. Assimilando as experiências de companheiros, estaremos alongando nossa visão e no plano percepção dos conteúdos espíritas; o que se torna mais difícil na leitura solitária.

* Reforma Íntima: revisão e reconstrução de nossos atos e hábitos, permutando vícios por virtudes legitimamente cristãs que são as únicas que sobreviverão eternamente.

Como nos diz o instrutor Albério:

"... elevemos nosso padrão de conhecimento pelo estudo bem conduzido e apuremos a qualidade de nossa emoção pelo exercício constante das virtudes superiores..."

Dentro destes critérios de desenvolvimento da mediunidade, me que nenhuma faculdade venha a desabrochar, tenhamos a certeza estaremos desenvolvendo-nos espiritualmente e capacitando-nos para exercício da mediunidade com Jesus.

Bibliografia

- 1) Livro dos Espíritos - Allan Kardec
- 2) Livro dos Médiuns - Allan Kardec
- 3) Obras Póstumas - Allan Kardec
- 4) Médiun: Quem é, Quem não é? - Demétrio Pavel
- 5) Diversidade dos Carismas - Hermínio Miranda
- 6) Missionários da Luz - André Luiz/Chico Xavier
- 7) Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz/Chico Xavier
- 8) Desenvolvimento Mediúnico - Roque Jacinto